

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

JULIANA CRISTINA DA SILVA PEREIRA

A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA SURDA

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Juliana Cristina da Silva Pereira

Matrícula: 20161090080297

Título do Trabalho: A importância da estimulação precoce no desenvolvimento do criança com deficiência

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no ReDi/IFG: 19/12/18

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Ap. de Goiânia, 19/12/18.
Local Data

Juliana Cristina da S. Pereira
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

JULIANA CRISTINA DA SILVA PEREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia, Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue: Libras / Português, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Bilíngüe, sob orientação do Prof. Diego Leonardo Pereira Vaz. Co-orientadora: Prof^a. M.^a Gessica Filgueiras Milagre.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436 Pereira, Juliana Cristina da Silva
 A importância da estimulação precoce no desenvolvimento da criança surda. / Juliana Cristina da Silva Pereira. – Aparecida de Goiânia, 2018.
 34 f.

 Orientador: Esp. Diego Leonardo Pereira Vaz.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2018.

1. Estimulação precoce. 2. Criança surda. 3. Libras. I. Título.

CDD 371.912

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



TERMO DE APROVAÇÃO

Juliana Cristina da Silva Pereira

A Importância da Estimulação Precoce no Desenvolvimento da Criança Surda

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia - como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue, sob orientação do Esp. Diego Leonardo Pereira Vaz e co-orientação da Ms. Géssica F. Milagres.

Aprovado em 04 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Diego Leonardo Pereira Vaz

Esp. Diego Leonardo Pereira
(Presidente - orientador)

W. V. Mendes

Dra. Waléria Batista S. V. Mendes
(Membro Interno)

Alciane B. M. Pereira

Dra. Alciane B. M. Pereira
(Membro Interno)

Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que
permitir-lhes ser surdo ." (Terje Basilier)

AGRADECIMENTOS

A minha gratidão é primeiramente a Deus por ter estado ao meu lado durante esses quatro anos.

A minha mãe e meu pai que são minhas inspirações de todos os dias, palavras não expressam a imensidão do amor por vocês.

Ao meu irmão Samuel que sempre está ao meu lado, apesar dos defeitos, você é meu orgulho.

A minha prima (Irmã) que está sempre comigo, te agradeço por tudo.

A todos meus familiares que mesmo de longe estão presente, e sim sou eternamente grata a vocês.

A Minha Tia Lu e o meu Tio Jailson que estão sempre me apoiando em tudo.

Aos meus avós paternos Maria Augusta e Wandyr, que mesmo de longe estão sempre participando ativamente na minha vida.

Aos meus avós maternos, Maria de Lourdes e Elias, por sempre cuidarem tão bem de mim.

À família Pereira (primos, tios,e tias) que mesmo longe estão sempre presente.

À família Silva (primos, tios e tias), que apesar da distância sempre estão em meu coração.

Sou grata pelas amizades durante esses quatro anos “panelinha” nós somos demais (Mary e Jaq.)

Ao meu professor orientador Diego Leonardo, eu sou sua fã, muito obrigada por ter estado ao meu lado e obrigada pelo incentivo.

A minha professora querida, linda, e sensa, dona das melhores risadas, levarei para sempre Profª . Dra. Alciane Barbosa.

A minha Co-orientadora Profª. Ma. Gessica Filgueiras, que força e garra ela tem.

A minha querida e maravilhosa Profª. Dra. Waléria Vaz, muito obrigada por tudo, a Pedagogia Bilingue, Te ama!

A Profª. Dra. Aleir Tenório por ter acompanhado o passo a passo do trabalho, e estando ali no que precisasse. Muito obrigada!

A todos os professores do IFG que contribuiu para que eu chegasse até aqui, sou grata a cada um de vocês. O Meu Muito Obrigada!

RESUMO

Estimulação Precoce para a criança surda é um assunto ainda muito recente e sem muitas pesquisas. Há pesquisas que se relacionam a estimulação precoce, porém sem ser voltada a criança surda. Entretanto falarei sobre o assunto enfatizando a importância da família para essa criança e o quanto a estimulação é importante no desenvolvimento da mesma. Ressaltarei a importância que a escola tem no desenvolvimento dessa criança, não só da criança surda, mas com qualquer criança com necessidades especiais. A criança surda é taxada como a incapaz, a que não conseguirá ser inserida na sociedade. Pela falta de conhecimento da família e acaba “escondendo” a criança e privando-a até mesmo de ir para a escola por falta de conhecimento e de experiência sobre a cultura surda, a comunidade surda e até mesmo da LIBRAS. Há pais que querem que seus filhos sejam “curados”, como diz algumas pesquisas, mas essa percepção errônea acaba acontecendo pela falta de conhecimento da família da criança, que por meio desta pesquisa bibliográfica, o assunto possa ser mais comentado e estudado. Trata-se de um estudo bibliográfico, enfatizando e baseando-se em Vigotiski.

Palavras-chave: Estimulação precoce; Criança surda; Libras.

ABSTRACT

Early Stimulation for the Deaf Child is a very recent subject and without much research. There are researches that relate to early stimulation, but not focused on deaf children. However, I will talk about it by emphasizing the importance of the family for this child and how much stimulation is important in the development of the child. I will emphasize the importance that the school has in the development of this child, not only of the deaf child, but with any child with special needs. The deaf child is taxed as the incapable, which can not be inserted into society. Because of the lack of knowledge of the family and ends up "hiding" the child and depriving it even of going to school for lack of knowledge and experience on the deaf culture, the deaf community and even the LIBRAS. There are parents who want their children to be "cured", as some research says, but this erroneous perception ends up happening because of the lack of knowledge of the child's family, that through this bibliographic research, the subject can be more commented and studied. This is a bibliographical study, emphasizing and based on Vigotiski.

Keywords: Early stimulation; Deaf child; Pounds.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A visão tradicional da surdez e na visão de Vigotiski.....	23
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A CRIANÇA SURDA	15
2.1 Criança surda: como vem sendo estudada atualmente no Brasil.....	15
2.2 Escola: um espaço de desenvolvimento para a criança surda.....	16
2.3 Estimulação precoce da criança surda no âmbito familiar	20
3. POSSIBILIDADES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA CONCEPÇÃO DE VIGOTSKI PARA A CRIANÇA SURDA.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Por meio de pesquisas e leituras abordando o tema estimulação precoce, partiu-se assim o interesse de discutir-se sobre, voltando-se para a estimulação sendo o alvo a criança surda, tema a qual me induziu pesquisar e retratar sobre o tema. Para que eu pudesse analisar e compreender o assunto, realizei pesquisas bibliográficas. O assunto ainda é muito recente, e encontra-se com poucas pesquisas relacionadas. No entanto optei por pesquisas bibliográficas voltando-se para a área da surdez e o ambiente familiar da criança surda, e abrangendo as pesquisas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica, segundo Bartuk (2002), o método qualitativo possibilita profundidades, e estimulando aprendizados de novas compreensões. Realizei pesquisas bibliográficas em artigos nacionais e internacionais, livros e documentos eletrônicos em sites como capes e Google acadêmico, considerando-se a relevância e o valor informativo de tais materiais para o assunto em estudo.

Citarei pesquisas de Vigotiski, e a defectologia da criança anormal que é o estudo do desenvolvimento da criança anormal e como é o aprendizado da criança anormal para o mesmo.

Há casos em que busca sempre a cura da criança surda, a cura no sentido de fazer com que a criança fale oralmente e desprezando o uso da Libras.

Domingos (2014) afirma que o Bilinguismo é o meio mais curto do aprendizado de um indivíduo, sendo assim valorizando suas habilidades.

Domingos (2014), ressalta que já houveram varias outras tentativas de aprendizado assim como é falado no texto de Gatto e Tochetto (2006) mas não cita, nenhuma possibilidade de aprendizado da LIBRAS, porem o bilingüismo é o meio mais curto. No texto “Deficiência Auditiva Infantil: Implicações e Soluções.” de Gatto e Tochetto (2006), tratam da possibilidade de cura, sempre na importância da audição e possíveis possibilidades da criança ouvir, sempre colocando exames e pesquisas clinicas, dispensando a cultura surda, não apontam possibilidades de estimulação, só apontaram o fato de terem que curar.

Vigotiski (1995) em um de seus artigos sobre a defectologia da criança anormal diz sobre a supercompensação, que o indivíduo surdo pode compensar a

falta de audição substituindo os sons da fala por imagens visuais, movimentos da boca e dos lábios.

Dessen (1999) ressalta da importância em estimular a criança com alguma deficiência desde cedo, pois possibilita um melhor desenvolvimento, sanando alguma das dificuldades.

Quadros (2011) aponta que as maiores das crianças surdas atualmente no Brasil nascem em famílias ouvintes, acho que isso acaba dificultando um pouco o estímulo da criança em aprender a Libras, pois a família não tem o conhecimento e acaba querendo que o filho comece a falar oralmente. Por isso é importante que a criança surda tenha contato com um adulto surdo, que possa servir como uma referência.

Até alguns anos atrás a criança que se encontrava com alguma deficiência, era vista como uma criança incapaz que seria impossibilitada de se inserir a sociedade, mas atualmente através de estudos, pesquisas e pessoas voltadas a essa área de pesquisa, essa visão se encontra em constantes mudanças. E então surge em 1960 nos EUA, os estudos sobre estimulação precoce, segundo Borges (2016) o objetivo da pesquisa dos EUA era atuar no desenvolvimento das crianças com deficiências mentais ou em crianças que demonstravam algum tipo de dificuldade de aprendizagem devido as suas condições de vida, tinham como fundamentos básicos: a carência afetiva, a privação cultural na infância e os estudos da teoria de Piaget (desenvolvimento humano).

Borges (2016) aponta que em 1965, foi criado o primeiro programa de intervenção precoce iniciado dos Estados Unidos com o nome de Head Start, a finalidade era potencializar as competências cognitivas, intelectuais, sociais além da saúde física e mental das crianças vindas de famílias de baixa renda.

A presente pesquisa tem por objetivo mostrar a relação interesse entre a importância da família e da estimulação precoce para a criança surda e a importância de ambas para o desenvolvimento da mesma. A criança surda nos seus meses e anos iniciais por sua falta de audição acaba muitas vezes sendo excluída, de tal forma sendo prejudicada pela falta do estímulo e incentivo da família.

Abranger pesquisas nesta área possibilitará conhecimentos ricos para reconhecer que é importante sim o estímulo a criança, e que a sua primeira língua é a Libras desenvolvendo adquirirá a comunicação visual, a importância incentivada pelo direito a língua para criança surda, necessidade importante para o relacionamento e comunicação dando mais facilidade na aprendizagem.

Se os pais ouvintes não sabem a Libras e/ou descobre que é filho surdo tem que aceitar inteligível. É importante partir o interesse em praticar cursos de Libras para comunicar-se com a criança surda, pois é importante induzir o respeito e conceber racionalidade pela falta de comunicação é um desafio para criança surda a estimulação precoce. Ressalto que um dos motivos em seguir nessa pesquisa foi a dedicação e competência do meu orientador Diego Vaz, que é uma referência da estimulação desde cedo. Porém passou por muitos obstáculos até onde está. Há caminhos para uma criança surda ser estimulada. Se muitas crianças surdas forem estimuladas e orientadas como aparentemente ele foi teríamos crianças surdas na educação infantil, entendemos que ainda o surdo está ganhando seu espaço, e que pessoas ainda não têm o conhecimento sobre, por isso estamos na luta.

2. A CRIANÇA SURDA

2.1 Criança surda: como vem sendo estudada atualmente no Brasil

Na antiguidade o surdo foi sempre tratado diferente, simplesmente pela sua especificidade que é a surdez, deixado de lado, isolados e varias outras coisas absurdas. O surdo foi considerado incapaz pelo Código Civil por não conseguir se expressar, e então no dia 6 de julho de 2015, a Lei 13.146/2015 foi sancionada. Segundo o código de lei civil, não existe mais no sistema privado brasileiro, pessoa absolutamente incapaz que seja maior de idade, ou seja, o surdo não é mais considerado incapaz. Nos dias de hoje o surdo vem conquistando seu espaço, muitos em universidades, alguns em cargos variados, porém ainda há muitas limitações, o surdo ainda sofre muito com exclusão, e até mesmo por parte da família que muitas vezes não tem um grau de conhecimento de que o surdo é capaz, e que pode ser estimulado desde cedo, podendo ter a sua especificidade compensada. A criança surda no Brasil, ela passa por muitas retaliações por parte familiar, pelo fato da família não conhecer pessoas surdas ou até mesmo nunca terem ouvido falar na cultura surda por isso o desespero em ter um filho surdo.

A família enfrenta muitas dificuldades para aceitar a deficiência. É uma descoberta traumática e confusa, em que a mesma busca justificativas sobre porquê serem eles os escolhidos. Não raramente negam o fato, ou seja, recusam-se a ver e admitir a deficiência do filho, buscando, na maioria das vezes, um atendimento tardio, o que

pode prejudicar o desenvolvimento da criança e de suas habilidades.(MARCON & NEGRELLI, 2006, p.99).

No Brasil a língua natural do surdo é a Libras (Língua Brasileira de Sinais), sendo assim mostra que a Língua de Sinais precisa ser aceita pelo sujeito surdo e também por todos que tem o contato com o surdo, ou seja, pela sociedade em modo geral. Há casos onde o surdo nem conhece a Libras, passa a conhecer depois de anos, no caso da criança surda ela passa por esses obstáculos, pois a família não tem conhecimento da Libras, entretanto isso acaba por “atrasar” de um certo modo o desenvolvimento da criança. Existem alguns casos de famílias que optam pelo oralismo da criança, deixando de lado o contato com a língua natural e com outros surdos, isso de um modo acaba evitando o contato com a língua, sendo impossibilitado de aprender a sua língua, e se reconhecer como um sujeito surdo evitando que este aprenda a sua língua e se perceba como pessoa surda.

Quando o surdo não tem o direito de utilizar sua língua natural e muitas vezes é “obrigado” a falar e “ouvir” através do oralismo, ele está sendo agredido e privado de se desenvolver em diferentes aspectos. Por muito tempo acreditou-se que a língua de sinais atrapalharia o surdo no seu desenvolvimento, mas estudos e pesquisas mais recentes mostram e provam o contrário, “é o não uso da língua de sinais que atrapalha o desenvolvimento e aprendizagem de outras línguas pelo surdo.” (GESSER, 2010, p.58).

Historicamente o trabalho com o deficiente auditivo passou por várias mudanças, mas nenhuma delas buscou de fato beneficiar o aluno surdo. Sabe-se que a língua de sinais é o melhor meio e o que mostra significativos resultados para o ensino destes.

Atualmente trabalhar com surdos parece ser algumas vezes algo sem relevância, pesado ou comparado ao comum (trabalho com alunos ouvintes). Pode-se dizer que tal situação, que essas dificuldades se dão, em função do despreparo dos educadores atuantes em classes de ensino regular.

2.2 Escola: um espaço de desenvolvimento para a criança surda

Girolamo Cardano (1501-1576) médico italiano foi o primeiro a descobrir a capacidade do surdo em aprender, buscou estudar o caso do filho surdo, entendia que a surdez não era um problema ou um obstáculo para o sujeito surdo obter aprendizados.

A escola tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança surda. Pois a escola e o espaço onde a criança está inserida estiverem trabalhando em conjunto possibilitará um melhor desempenho da criança havendo também um processo melhor de aprendizado. O pedagogo bilíngue é o que irá também contribuir com esse indivíduo surdo, pois com seus conhecimentos sobre o sujeito surdo, saberá promover didáticas e metodologias criando novas estratégias focadas no estímulo para aluno surdo auxiliando tanto na sua L1, quanto na L2 sendo o Português escrito.

Segundo Balieiro (2012), quando o professor e o aluno utilizam a mesma língua, há modos de fluir melhor, ou seja a comunicação deixa de ser um problema.

Um dos grandes desafios nos últimos anos com todos os estudos e reconhecimento que os surdos vem conquistando é o de ter um professor surdo em sala de aula, penso assim que quando uma criança surda vê um professor, entende-se que pode prosseguir e conquistar o seu espaço, e que de forma alguma é uma pessoa incapaz.

Como diz Balieiro:

Os alunos surdos, muitas vezes vêem o professor ouvinte como um sujeito que não os reconhecem em sua completude. O mesmo, infelizmente, também acontece na relação com seus pais, seus irmãos, seus parentes, os adultos, quase todos ou todos os ouvintes com quem o surdo convive. Quando essas pessoas não se inserem na comunidade surda ou não aprendem a língua de sinais, os surdos não podem projetar-se neles. Suas expectativas de vida ficam reduzidas a espelhar-se na realidade dos surdos com quem têm oportunidade de conviver. (BALIEIRO, 2012, p.115).

É baixa quantidade de crianças surdas matriculadas em series iniciais, principalmente na Educação Infantil que é uma das fases escolar mais importante para a criança;

O período de Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois é focado com base lúdica em aprendizado significativo. Tais experiências serão essenciais para potencializar habilidades e competências futuramente exigidas nas próximas etapas da vida estudantil; a Educação Infantil, se aplicando tanto á uma criança ouvinte quanto á crianças com varias outras necessidades especiais. Entretanto a escola poderá possibilitar a estimulação precoce à criança surda, desde que seja uma escola voltada para o bilingüismo.

A estimulação precoce possibilita a criança surda melhor desenvolvimento cognitivo, psicomotor, sócio-afetivo, linguístico tanto da L1 Língua Brasileira de

Sinais, quanto a L2 Português, a fim de que as dificuldades sejam minimizadas e superadas com mais rapidez.

A língua natural do surdo é a Libras, segundo Costa (2003). A Língua natural é aquela que a pessoa adquire nas interações, sem esforços, sendo assim, o surdo adquire a língua de sinais como um ouvinte adquire o português oral. Reconhecemos que o estímulo é de suma importância no desenvolvimento de uma criança, e quando voltado para uma criança com deficiência seja ela qual for, o estímulo se encontra mais importante ainda.

A família de certa forma tem um papel fundamental na vida da criança, pois é nela que começa a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança.

Como diz Brito e Dessen (1999, p. 429-445):

Porém, se a criança deficiente auditiva, sem comprometimento em outros níveis do desenvolvimento, for estimulada precocemente, tiver acompanhamento terapêutico e educacional adequado e a família receber orientação e apoio de profissionais capacitados, o processo de organização intrafamiliar se desenvolve segundo o padrão normal ou próximo desse.

Por isso é de fundamental importância o papel da família para o desenvolvimento da criança surda, os pais devem estar sempre disponíveis para transformar e enriquecer o conhecimento de seu filho.

A estimulação precoce é rica para a criança e quanto mais cedo for estimulado melhor o desenvolvimento, como diz Mendes:

Nos primeiros anos de vida, devem ser abertas janelas de oportunidades para que a criança aprenda determinados tipos de aprendizagem, que se não forem adquiridas neste período crítico se tornam difíceis, quando não impossíveis, de serem adquiridas mais tarde. Assim, as descobertas científicas têm colocado cada vez mais em evidência a importância dos primeiros anos de vida e o papel que o ambiente tem nesse processo, e esse avanço tem implicado uma crescente preocupação social com o cuidado e a Educação Infantil (MENDES, 2010, p. 48).

Muitos pais optam por implantes, acham que é o melhor a ser feito.

Há crianças que, mesmo com o uso de aparelhos indicados especificamente para sua perda auditiva (tipo de grau), detectam apenas sons do ambiente. A voz humana em alguns casos não é detectada nem há a discriminação dos sons recebidos. (Quadros, 2011, p.28).

São eles os diferentes graus da surdez leve, moderada, severa ou profunda;

A surdez leve: pessoas que sofrem de perda leve de audição têm certa dificuldade de manter um diálogo, especialmente em ambientes barulhentos.

A surdez moderada: pessoas que sofrem de perda de audição moderada têm dificuldade de manter um diálogo sem o uso de aparelho auditivo.

A surdez severa: essas pessoas contam, freqüentemente, com ajuda de leitura labial, mesmo quando estão usando aparelho auditivo, fazendo assim o uso da LIBRAS.

A surdez profunda: pessoas que sofrem de perda auditiva profunda têm dificuldade de ouvir e fazem o uso da LIBRAS.

Alguns tipos de surdez vão se perdendo aos poucos. Há casos em que a surdez é hereditária, ou como pode se por alguma doença como rubéola, toxoplasmose, sarampo, sífilis, herpes, diabetes, pressão alta, meningite, entre outras.

Há casos de pais ouvintes e filhos surdos que pais ficam sabendo do seu filho surdo e querem obrigar seus filhos a falarem oralmente e muitos até não aceitam a Libras, simplesmente desconhecendo que a língua natural da criança surda é a Libras e a Segunda é o português escrito.

Portanto, a principal dificuldade relatada pelas famílias no convívio com a criança surda está relacionada à comunicação (Oliveira et al., 2004). As famílias apontam que barreiras na comunicação com seus filhos acabam acarretando outros problemas, tais como dificuldade de compreender as necessidades e os problemas na socialização da criança, além do aparecimento de comportamentos agressivos por parte do filho (Oliveira et al., 2004).

Esses comportamentos agressivos como diz Oliveira, acontecem muitas vezes pelo desespero da criança de não conseguir se comunicar, e também pelas pessoas no meio social onde a criança vive não conseguirem entendê-las.

Sendo assim, é fundamental que a família da criança surda esteja a disposição do aprendizado da L1 do seu filho, para melhor desenvolvimento e aprendizado da criança.

Entendemos então que o Bilingüismo tem um papel importantíssimo, pois o surdo tem o pleno e total direito de utilizar a sua língua materna, todavia a língua de sinais é a principal língua a ser utilizada pela criança surda.

Apesar de que ainda é muito baixa a quantidade de crianças surdas matriculadas em series iniciais, principalmente na Educação Infantil que é uma das fases escolar mais importante para a criança;

Ainda não se sabe os motivos verídicos a qual as crianças surdas não estão inseridas na educação infantil, porém temos um entendimento superficial sobre, que é pela insegurança da família, medo e muitas vezes por acharem que o filho não será nada, só pelo fato de ser surdo.

2.3 Estimulação precoce da criança surda no âmbito familiar

Entendendo que é fundamental a estimulação nos primeiros anos iniciais da criança. A estimulação precoce é o que busca possibilitar a criança desenvolver-se em tudo, o estímulo precoce quanto mais imediato for melhor. Principalmente antes dos 3 anos de idade, as chances de estímulo a criança é de suma importância.

A estimulação precoce baseia-se em exercícios que visam ao desenvolvimento da criança de acordo com a fase em que ela se encontra, sendo assim possibilitando um melhor desempenho nos anos iniciais.

A família é onde começa toda a relação de uma criança, a criança surda por sua vez acaba sendo impossibilitada de escutar desde o ventre, então por muitas vezes aquele afeto do ventre da figura materna acaba sendo impossibilitado, diferentemente da criança ouvinte. É na família que começa um pouco de todo o aprendizado de uma criança, no entanto é indubitavelmente importante o apoio da família para o desenvolvimento da criança surda, sendo assim estimulando para o desenvolvimento e aprendizado.

A criança surda é vista na sociedade como o coitado, muitos sofrem zombarias sendo assim chamados de vários apelidos pejorativos e: mudinho, incapaz, o que não aprende direito porque não percebe subjetividade e que muitas vezes até os pais não aceitam os seus filhos surdos prejudicando então o aprendizado e o desenvolvimento do aprendizado da LIBRAS.

Os pais ouvintes de crianças surdas até serem informados que a criança é surda começam a querer falar a língua oral, assim como diz Quadros (2011):

Os pais até receberem o diagnostico da surdez, geralmente estabelecem uma comunicação oral e gestual com o filho surdo, mas com limitação linguística significativa. (Quadros, 2011, p.28).

Muitos pais quando descobrem que seus filhos são surdos começam o desespero por não terem conhecimento ou não terem experiências e por até mesmo nunca terem visto\ convivido com surdo.

A grande maioria das crianças surdas é filha de pais ouvintes que normalmente não conhecem a língua de sinais e muitas vezes nunca viram um surdo. Esse fator interfere diretamente no processo de aquisição da linguagem dessas crianças, uma vez que, até os pais tomarem conhecimento da língua de sinais e admitirem o seu uso, as crianças ficam fora do desenvolvimento lingüístico. (Quadros, 2001,p.25).

O diálogo e a relação entre os pais e as crianças surdas não ocorre a sua primeira língua é a Libras, infelizmente ocorre muitas barreiras entre a família e a criança surda, alguns pais estão despreparados, falta de experiência e do conhecimento, às vezes culpa um ao outro, por falta de informações sobre a Libras, obrigam e procuram ir por meios onde a criança vai ser “curada” clinicamente, e desprezando a Língua de Sinais.

Por isso é importante que os pais queiram conhecer a língua natural de seu filho surdo, conhecendo também a realidade da cultura surda, comunidade surda e se aperfeiçoando. Há pais que quando descobrem a especificidade da criança surda busca procurar meios em que a criança venha a ser “curada”, por falta de conhecimentos acham que o único método a ser seguido para a criança é falar e ouvir.

Como diz Quadros (1997, p.29):

Os profissionais que assumem a função de passarem as informações necessárias aos pais devem estar preparados para explicar que existe uma comunicação visual (a língua de sinais) que é adequada à criança surda, que essa língua permite à criança ter um desenvolvimento da linguagem análogo ao de crianças que ouvem, que essa criança pode ver, sentir, tocar e descobrir o mundo a sua volta sem problemas, que existem comunidades de surdos; enfim, devem estar preparados para explicar aos pais que eles não estão diante de uma outra forma de comunicar que envolve uma cultura e uma língua visual-espacial. Deve-se garantir à família a oportunidade de aprender sobre a comunidade surda e a língua de sinais.

É necessário então que a família esteja apta a aceitar a Língua de sinais, entendendo a importância da mesma para melhor desenvolvimento da criança. Como nos traz Vigotski (2012), a criança público-alvo da Educação Especial está sujeita as mesmas leis de desenvolvimento que a criança sem deficiência, porém, no seu desenvolvimento, há algumas especificidades. Desta forma, a educação da criança público-alvo da Educação Especial deve ser a mesma compartilhada por

todos, mudando apenas os estímulos e havendo a necessidade de uma revisão de planejamentos e orientações.

3. POSSIBILIDADES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA CONCEPÇÃO DE VIGOTSKI PARA A CRIANÇA SURDA.

Não há muitos estudos relacionados a estimulação precoce, porém Vigotski nos traz estudos que nos mostra que a criança surda pode haver sim o estímulo.

Por muitos anos, o sujeito surdo foi visto como alguém que deveria ser “curado” e que a surdez era um problema, isto na visão da medicina. Defendo a idéia de que o surdo deva ser visto como um sujeito sócio antropológico, alguém com direitos e deveres, que têm de ser respeitado em suas particularidades.

É importante destacar a relevância de se olhar para alguma condição de forma aprofundada e de um ponto de vista diferente, perceber que a ausência de algo pode ser compensada de alguma forma. É importante enxergar além das barreiras impostas, não submeter às resignações, no caso da surdez, é compreender que há todo um processo cultural e social, e que o caso não deve ser visto e tratado de forma superficial.

Em tempos recentes, o ponto de vista sobre a surdez modificou bastante, contudo, a visão clinica sobre o sujeito surdo ainda perdura e como fora dito, é necessário conhecer para evitar a concepção de idéias errôneas sobre o sujeito surdo. O que mais se complica nesta situação é o fato de haverem as diferenças linguísticas, os ouvintes adquirem uma língua por meio de forma oral e os surdos por meio da Língua de Sinais.

A linguagem é extremamente importante para o ser humano, mediando nas relações sociais e auxiliando no desenvolvimento cognitivo.

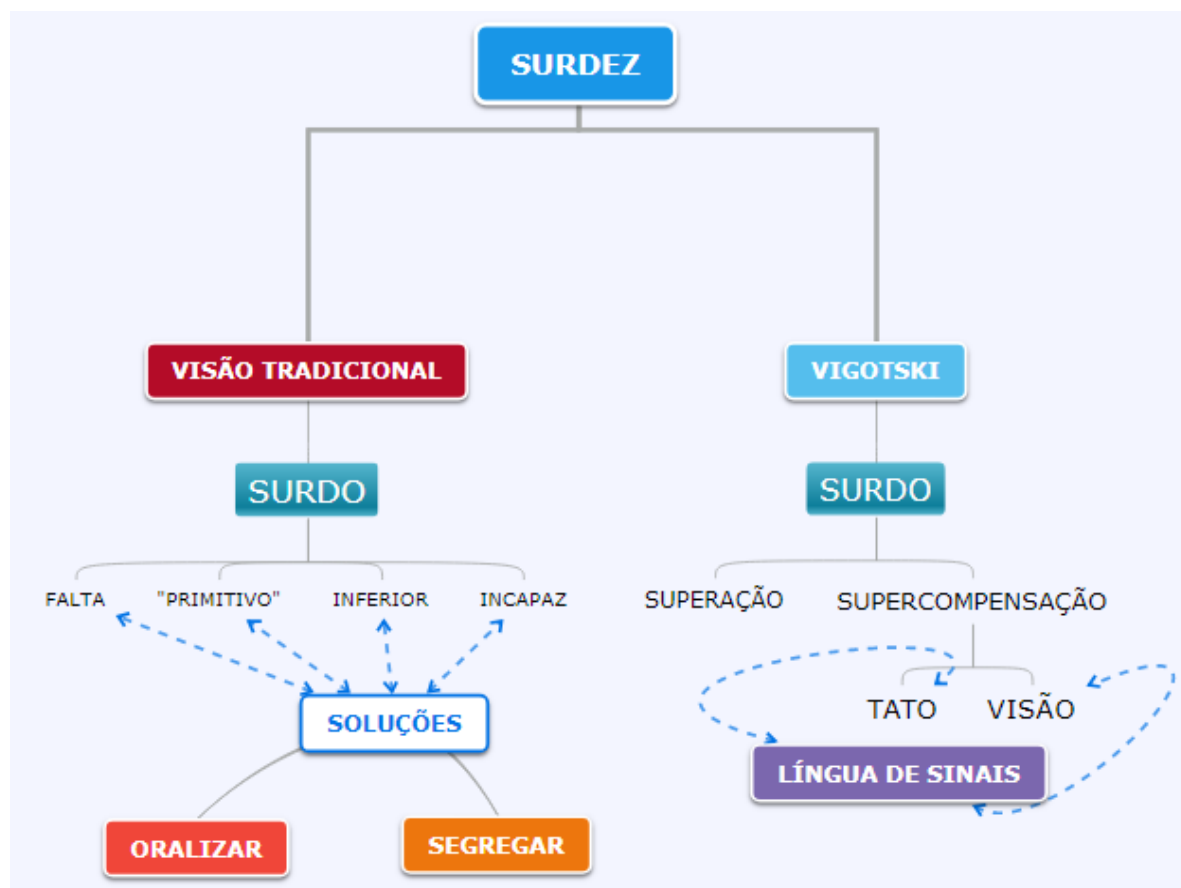
Domingos (2014, p. 3) reforça que:

O ser humano se vale da comunicação para atuar como integrante e participativo de um universo no qual a linguagem é a mediadora e para tal utiliza-se a fala. No entanto, há casos em que é impossível desenvolver essa habilidade e consequentemente a falta de comunicação torna-se obstáculo nas relações humanas.

A língua da comunidade surda passou por diversos períodos árduos, isto porque aplicavam a estes, metodologias de ensino voltadas para ouvintes. Em vários momentos da história, houve pessoas e grupos que se interessavam em estudar e

tentar demonstrar qual forma de comunicação era a mais adequada para uma pessoa surda.

Houve tempos em que pensavam que o oralismo era mais apropriado, depois aplicavam a Língua de Sinais, em outro momento proibiam esta de forma severa, impossibilitando o indivíduo surdo de se comunicar por meio da gestualização.



1

Figura 1: A visão tradicional da surdez e na visão de Vigotski.

Fonte: Baseado em Vigotski (1995)

Salientamos que, na ausência da audição, o sujeito nesta condição tem a visão compensada, ou seja, a linguagem por meio da sinalização se torna o melhor caminho para a comunicação, desta forma:

A educação vai ainda mais longe e ensina ao surdo-mudo a língua falada, uma vez que seu aparelho fonador geralmente não está prejudicado. Essa criança, surda de nascença, só se torna muda por estar privada de percepção auditiva. A educação ensina o surdo a

¹ Trabalho desenvolvido por Juliana Cristina e Jaqueline Montalvão, na disciplina optativa Psicologia-Histórico Cultural.

compreender a língua falada pela leitura dos lábios do falante, ou seja, substituindo os sons da fala por imagens visuais, movimentos da boca e dos lábios. O surdo-mudo aprende a falar utilizando, para isso, o tato, a imitação de sinais e as sensações cinestésicas.” (VIGOTSKI, 2011, p.868, tradução Oliveira; Saler; Marques)

Segundo Quadros (2011), alguns estudos indicam que a criança surda cria sinais gestuais para se comunicar com a família chamado assim de “sinais caseiros”, e que esses “sinais caseiros” acabam sendo sinais bastante limitados.

Acaba que pela falta de conhecimento da família com a Libras e com a cultura surda, os pais acabam deixando de lado a aprendizagem dos filhos surdos, tendo a percepção de incapacidade do filho pelo motivo da surdez.

A língua natural do surdo é a Libras, segundo Costa (2003), a Língua natural é aquela que a pessoa adquire nas interações, sem esforços, sendo assim, o surdo adquire a língua de sinais como um ouvinte adquire o português oral.

É necessário a aceitação e compreensão de que existem diferenças e que a língua de sinais é a língua natural dos surdos, pois é com a língua de sinais que a criança surda participará ativamente da comunidade em que vive adquirindo assim uma nova concepção do seu próprio mundo.

Em vista disso, é necessário que a criança surda entre em contato, o mais cedo possível, com um adulto surdo, pois este será o meio mais fácil de adquirir a língua.

É importante que a criança surda desenvolva uma segunda língua, sendo a língua portuguesa porque a sociedade ainda tem a predominância da língua oral, tornando-se então o indivíduo bilíngue.

Dizeu & Caporali (2005, p. 590) observam:

Por meio da língua passamos a compreender o mundo, constituindo nosso cognitivo e subjetivo, criando pelas nossas experiências e concepções próprias, de tudo e todos que fazem parte de nosso meio. Dessa forma, a criança surda necessita de uma língua que possibilite a ela a integração ao seu meio, no qual ela seja capaz de compreender o que está ao seu redor, significar suas experiências, em vez de uma língua que a torne um ser apto para reproduzir um número restrito de palavras e frases feitas, que para ela não terão nenhum significado comunicativo, restringindo sua potencialidade para construir e utilizar a linguagem no processo dialógico.

Como podemos ver anteriormente, o primeiro contato da criança se apresenta através da família e do meio social onde a mesma está inserida.

Esse processo é o início da formação das atividades de representação e simbolização que se desenvolve ao longo de todo o processo de aquisição da linguagem em ouvintes e surdos.

Por a criança ser surda não é um empecilho para que não possa se constituir como sujeito. Essa limitação não priva a criança de adquirir sua linguagem, pode ocasionar um atraso no processo, mas não uma incapacidade.

Esse processo dependerá do ambiente linguístico, neste caso o gestual, em que a criança esteja exposta, assim como da interação com outros indivíduos de características semelhantes.

Acentuamos que apesar da Língua de Sinais ser um meio extremamente eficaz, o ensino bilíngue é um dos caminhos para que o surdo tenha acesso pleno a todas as informações presentes no ambiente em que vive.

DOMINGOS (2014, p. 8) aponta que:

É no Bilinguismo que a possibilidade de uma educação pautada nos interesses do Surdo desponta-se promissora. Após tentativas de educar o Surdo a partir de metodologias baseadas na oralização, nas quais o fracasso era inevitável, o Bilinguismo é sem dúvida o caminho mais curto para o aprendizado do indivíduo surdo visto que valoriza suas habilidades.

Vimos então que segundo Domingos, o bilingüismo é o meio mais curto e valoriza a habilidade do surdo, concordamos com ele, pois reconhecemos que o surdo tem todo o direito de falar a sua língua natural.

No texto “Deficiência Auditiva Infantil: Implicações e Soluções.” de Gatto e Tochetto (2007), elas falam sempre na importância da audição e possíveis possibilidades da criança ouvir, sempre colocando exames e pesquisas clínicas, não apontaram novas possibilidades de estimulação, só apontaram o fato de terem que curar.

É importante saber que a criança surda tem a sua especificidade, no entanto é necessário focar no que a criança pode alcançar, mesmo com sua especificidade esquecendo-se do que não pode alcançar por conta de suas limitações.

Para Vigotski (2012) ela pode se igualar ao desenvolvimento de uma criança sem a necessidade especial, contudo em seu desenvolvimento pode haver especificidade, apesar de que a Criança com Surdez no ambiente escolar passa por muitos obstáculos, por isso é necessário entender que a educação tem que ser a

mesma para todos, havendo mudanças de estímulo para a criança surda com sua especificidade, garantindo um melhor desenvolvimento.

ZDP (Zona de desenvolvimento proximal) é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 1991, p.97). A estimulação precoce pode ser considerado ZDP.

Ao entender o que as crianças são capazes de alcançar sozinhas, bem como o que elas são capazes de alcançar com a ajuda de um adulto, os educadores podem desenvolver planos para ensinar habilidades do modo mais eficaz possível, dando aos alunos uma libertação gradual de responsabilidades para executar tarefas de forma independente.

Assim, Vigotski (2001), evidencia o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal como um nível de desenvolvimento que supera o nível desenvolvimento do real, ou seja, o nível que a criança já dispõe para atuar em seu contexto. Segundo Vigotski, o nível proximal inclui tudo aquilo que a criança tem possibilidade e potencialmente condições de fazer e aprender.

Resumindo, Motta (2008, p.6), afirma “tarefas e atividades que a criança consegue imitar ou fazer com auxílio de alguém estariam dentro da zona de desenvolvimento potencial”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo este trabalho foi apresentado a importância em estimular a criança surda com sua especificidade, o surdo ainda vem enfrentando muitos obstáculos por conta da sua especificidade, e a criança surda por sua vez sofre um obstáculo maior ainda, pois, muita dessas crianças nascem em um lar de adultos ouvintes, ou seja, a família. Por falta de conhecimento, a família acaba isolando a criança, entendendo assim que não há “jeito” para aquela criança.

Este trabalho teve o objetivo de apresentar como a estimulação precoce pode ser importante para crianças com necessidades especiais, especialmente a criança surda, e como esta estimulação pode ajudar no processo de ensino e aprendizado, fazendo um estudo do que é a estimulação precoce e a importância da mesma. Mostrando que é um processo educacional, com o objetivo de gerar o

desenvolvimento por completo da criança, e que é possível ser estimulada, quanto mais cedo essa criança for estimulada, haverá um melhor desenvolvimento.

Vygotski (2012) diz que o bom ensino é aquele que adianta ao desenvolvimento, ou seja, é um papel muito importante o do professor e o da família para uma criança surda.

O tema a “Estimulação Precoce” em si, é muito comentado e há artigos retratando sobre, porém voltado à criança surda, ainda se encontra escasso, no entanto, está pesquisa possibilitará um conhecimento aqueles que não têm um conhecimento sobre o que é a criança surda, o porquê é importante serem estimuladas, e a importância desse estímulo para ela.

Há ainda muitas perguntas a serem respondidas que durante a pesquisa não foram respondidas, como por exemplo: “Onde está a criança surda?”, “Será se realmente as famílias se encontram com medo de incluírem a criança em uma escola regular?”, são perguntas que tem que ser respondidas.

A luta voltada para a educação especial tem sido constantes, porém começaram tarde, penso que na área da educação do surdo deram-se muito tarde.

Sabemos que ainda tem muito que se conquistar e aprender diretamente à educação de pessoas surdas, ainda temos muito a conquistar, aprender e melhorar.

Através da leitura deste trabalho, entendemos que a área da surdez é uma área que há muito o que aprender e ensinar também. Durante toda essa trajetória do Surdo, houve muitas contribuições que de uma certa forma colaboraram para aquela visão errônea do surdo, preconceitos, idéias e opiniões fossem mudados.

Cada dia, o Surdo vem conquistando o seu espaço e mostrando que ele pode sim, e que a Surdez não é um problema, todas as vitórias e conquistas que envolvem o Surdo teve e ainda tem muita importância e influencia hoje, serve de base para que a visão de que o Surdo é incapaz seja esquecida, que pessoas possam ter uma visão transformada do sujeito surdo, que permita conhecer mais sobre a cultura surda.

É importante ressaltar que o Surdo deve ser dado oportunidades de se desenvolver linguisticamente, pedagogicamente, e também como cidadãos, o desenvolvimento ocorrendo pela Língua de Sinais, vai possibilitar isso. O estímulo que a criança recebe em seus anos iniciais são indispensáveis, pois sem dúvidas lhes possibilita atingir fases importantes no desenvolvimento, a criança com deficiência quando inserida em ambientes que favorecem experiências enriquecedoras melhor se desenvolverá.

A estimulação precoce serve como uma ferramenta enriquecedora que a criança possa alcançar caminhos na vida pessoal.

O trabalho vai retratar sobre a teoria Histórico-Cultural por essa teoria a criança com deficiência tem a capacidade de desenvolver da mesma forma que a criança sem deficiência, diferenciando apenas a forma como o desenvolvimento acontece. Daí a necessidade de uma intervenção, de uma intensa estimulação que dê a criança com necessidade especial de vivenciar todas as experiências escolares, sociais e culturais que são vividas e sentidas pelas crianças sem deficiências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **A criança deficiente e a aceitação da família**. Rio de Janeiro: Nova Era, 1993. ASSOCIAÇÃO de Pais e Amigos de Pessoas Portadores de Deficiência. **Jornal da APABB**, São Paulo, n. 27 set./out.1999.

ALVES, I. M. **A estimulação precoce e sua importância na Educação Infantil: detecção de sinais de risco psíquico para o desenvolvimento**. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Rio grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre/RS, 2007.

BARBOZA, Heloisa Helena e MELLO, Ana Cláudia P. Teixeira. **O surdo este desconhecido: Incapacidade absoluta do surdo-mudo**. Rio de Janeiro, RJ: Folha Carioca Editora LTDA.

BERGMANN, L. Repercussões da surdez na criança, nospais e suas implicações no tratamento. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 3-19, jul./dez. 2001

BRITO, A. M. W.; DESSEN, M. A. Crianças surdas e suas famílias: um panorama geral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 429-445, 1999.

BRITO,Angelaand DESSEN, Maria. **Crianças surdas e suas famílias: um panorama geral. Psicol Reflexo Crit**.Porto Alegre, v. 12, n.2,p.429-445, 1999.Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721999000200012&script=sci_arttext>. Acesso em 24ago. 2018

BORGES, Gabriela. **Estimulação Precoce, trabalho pedagógico e a criança com deficiência na creche**.*Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2016*.

BORGES, G. et al., 2002. **A estimulação precoce de crianças público-alvo na educação especial na educação infantil**,*Universidade Federal de Goiás, Catalão*.

BOLSANELLO, Maria Augusta. **Interação mãe-filho portador de deficiência: concepções e modo de atuação dos profissionais em estimulação precoce**. 1998. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRASIL. **Diretrizes Educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial, 1995.

CASTRO, R. G. **Libras**: uma ponte para comunicação entre pais ouvintes e filhos surdos. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial Infantil e Fundamental)–Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

CAMPOS, A. R. **Intervenção precoce e a família**: estudo de caso de uma criança em risco. 2010. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Instituto de Educação. Minho/Portugal, 2010.

CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva na Educação Infantil. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 81-95, jan./jun. 2012.

CORREIA, N. C. C. C. **A importância da intervenção precoce para as crianças com autismo na perspectiva dos educadores e professores de educação especial.** 2011. 143f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett,. Lisboa, Portugal, 2011.

CANUTO NUNES, M. I. **Crianças público alvo da educação especial na Educação Infantil.** 148f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Educação. Catalão/GO, 2015.

DA SILVA DOMINGOS, Maria Cristina. **A Inclusão do aluno surdo da educação infantil no ensino regular.** Edição Nº 14 / Setembro de 2014.

Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC, SEESP, 1995.

DIAS, T. R. S.; ROCHA, J. C. M.; PEDROSO, C. C. A.;CAPORALI, S. A. **Educação bilíngüe de surdos:** grupos de familiares. 2005. Disponível

em:<http://www.educacaoonline.pro.br/educacao_bilingue.asp>. Acesso em: 25 ago. 2018.

FERNANDES, S. **Critérios diferenciados de avaliação na língua portuguesa para estudantes surdos**. Curitiba: SEED, 1999.

FERNANDES, S. **Educação bilíngüe para surdos**: trilhando caminhos para a prática pedagógica. Curitiba: SEED, 2004.

FERREIRA, W. B.; BERTOLDO, M. E. J.; MOITA, FM. Reflexões da presença de uma criança deficiente auditiva na(dês) organização intrafamiliar. **Temas Desenvolv.**, São Paulo, v. 4, p. 17-24, 2003.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GORETTI, A. C. S. **A relação mãe-bebê na estimulação precoce**: um olhar psicanalítico. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Brasília, 2012.

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GOMES, H. G. Educação para família: uma proposta de trabalho preventivo. **Rev. Bras. Cres. Des. Hum.**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 34-35, 1994.

GUARINELLO, A. C. A influência da família no contexto dos filhos surdos. **J. Bras. Fonoaudiol.**, Curitiba, v. 3, p.28-33, 2000.

HANSEL, A. F. **Estimulação precoce baseada em equipe interdisciplinar e participação familiar**: concepções de profissionais e pais. 2012. 139 f. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação – Setor de Educação, Curitiba, 2012.

HARLOW, H. F.; HARLOW, M. K.; HANSEN, E. W. **The maternal affectional system of rhesus monkeys**. RHEINGOLD, H. L. (org.) *Maternal Behavior in Mammals*. New York: John Wiley & Sons, 1963. p. 254–281.

JERUSALINKY, A. et al. **Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.

JERUSALINKY, A. N.; CORIAT, E. **Estimulação Precoce e Função Materna**. In: **Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil**, 7., Canela, Rio Grande do Sul, 1983. Anais. Porto Alegre, Abenepi, 1983.

KNOBEL, M. **Orientação familiar**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

LORA, A. A. B. **A família orientada como condição básica para o desenvolvimento da criança portadora de deficiência auditiva**. 1984. Dissertação (Mestrado)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1984.

LACERDA, C.B. F. A família ouvinte de sujeitos surdos: reflexões a partir do contato com a língua de sinais. **Temas Desenvolv.**, São Paulo, v. 67, n. 12, mar./abr. 2003

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

MOTTA, M. G. C. et al. Família como unidade de desenvolvimento humano e saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 2, p. 24-27, 2003.

OLIVEIRA, R. G. et al. A experiência de famílias no convívio com a criança surda. **Rev. Acta Scientiarum**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 183-191, 2004.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação. **Pais que apóiam seus filhos surdos**. São Paulo, 1999.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1985.p. 95.

QUADROS,R.M.;CRUZ,C.R.**Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, E. C. de. **O ambiente familiar e as condiçõesde acesso das crianças surdas à língua de sinais**. 2000.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial Infantil e Fundamental)—Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

RODRIGUES, Ana Filipa; PIRES, António. Surdez infantil e comportamento parental. **Análise psicológica**, v. 20, n. 3, p. 389-400, 2002.

SOEJIMA, C. S; BOLSANELLO, M. A. Programa de intervenção e atenção precoce com bebês na educação infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 65-79, jan./mar. 2012.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas, SP:Autores Associados, 2005.

STELLING, E. P. A relação da pessoa surda com sua família. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 45-47,1999.

STEFANELLI, M. C. O profissional e a família em situação de doença. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.2, p. 50-52, 2003.

SANTANA, Ana Paula; GUARINELLO, Ana Cristina; BERGAMO, Alexandre. A clínica fonoaudiológica e a aquisição do português como segunda língua para surdos. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 3, 2013.

TERZAGHI, M. A.; CORIAT, H. L. **Fundamentos e limites da estimulação precoce: algumas reflexões**. Estilos Clín., São Paulo, v. 5, n. 8, p. 18-23, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento da educação da criança anormal.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.